

3.11 – EFC - Estrada de Ferro Carajás

3.11.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD obteve em 27/06/97, sob novo contrato firmado com a União, a concessão da exploração dos serviços de transporte ferroviário de cargas e passageiros executados pela Estrada de Ferro Carajás. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 27/06/97, publicado no Diário Oficial da União de 28/06/97, e a empresa deu prosseguimento à operação destes serviços a partir de 01/07/97.

Área de Atuação	Pará Maranhão	
Extensão das Linhas	Bitola 1,60 m	892 km
	Total	892 km
Pontos de Interconexão com Ferrovias		
FNS	Açailândia-MA	
CFN	Itaqui-MA	
Pontos de Interconexão com Portos		
Terminal da Ponta da Madeira-MA		

3.11.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

3.11.1.1.1 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu) 2005 e 2006

(10³)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	Varição %
Minério de Ferro	Minério de Ferro	MINÉRIO DE FERRO	72.909,9	85.128,2	16,8
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	72.909,9	85.128,2	16,8
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	FERRO GUSA	2.775,7	3.352,6	20,8
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	2.775,7	3.352,6	20,8
	Cimento	CIMENTO	7,2	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	7,2	-	0,0
	Carvão / Coque	COQUE	-	18,5	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	18,5	-
	Granéis Minerais	COBRE	-	421,6	-
		MANGANÊS	1.770,3	1.360,0	-23,2
		OUTROS - Granéis Minerais	125,1	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.895,4	1.781,5	-6,0
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	1.292,6	1.501,5	16,2
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.292,6	1.501,5	16,2
	Adubos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	-	1,6	-
		FOSFATO	-	6,6	-
		AMÔNIA	-	2,1	-
		URÉIA	-	1,7	-
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	33,9	-	-
SUBTOTAL DO SUBGRUPO	33,9	12,0	-64,6		
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÁLCOOL	-	2,5	-
		GASOLINA	-	124,1	-
		ÓLEO DIESEL	-	638,5	-
		OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool	661,5	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	661,5	765,1	15,7
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	1.014,9	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.014,9	-	-
	Carga Geral - Não Containerizada	BEBIDAS E VASILHAMES	41,8	25,8	-38,3
		MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-	1,5	-
		VEÍCULOS	0,1	-	-
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	-	-	-
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	41,9,8	27,3	-34,8	
TOTAL GERAL			80.633,0	92.586,8	14,8

**3.11.1.1.2 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku)
2005 e 2006**

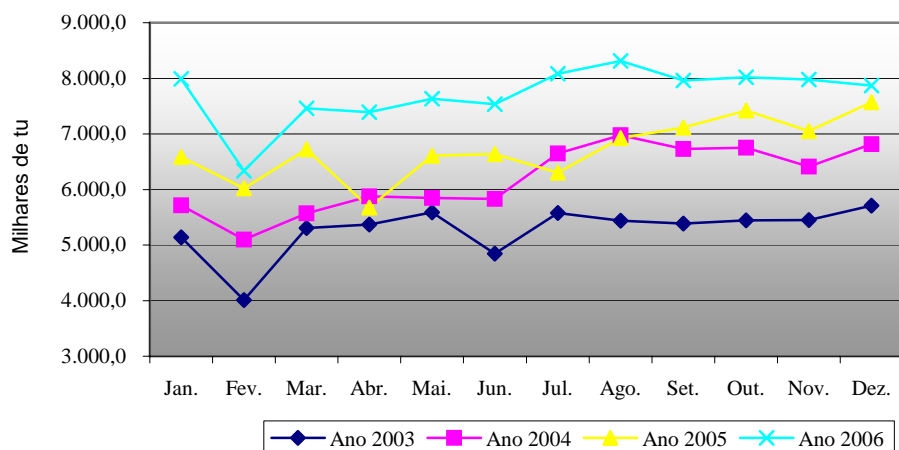
(10⁶)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	Variação %
Minério de Ferro	Minério de Ferro	MINÉRIO DE FERRO	64.275,5	71.556,8	11,3
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	64.275,5	71.556,8	11,3
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	FERRO GUSA	1.645,5	2.004,2	21,8
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.645,5	2.004,2	21,8
	Cimento	CIMENTO	3,9	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	3,9	-	-
	Carvão / Coque	COQUE	-	9,1	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	9,1	-
	Granéis Minerais	COBRE	-	363	-
		MANGANÊS	1.590,4	1.213,1	-23,7
		OUTROS - Granéis Minerais	23,4	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.613,8	1.576,1	-2,3
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	676,1	1.070,5	58,3
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	676,1	1.070,5	58,3
	Adubos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	-	1	-
		FOSFATO	-	4	-
		AMÔNIA	-	1,2	-
		URÉIA	-	1,1	-
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	17,6	-	-
SUBTOTAL DO SUBGRUPO	17,6	7,3	-58,3		
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Alcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Alcool	ÁLCOOL	-	1,9	-
		GASOLINA	-	72,7	-
		ÓLEO DIESEL	-	368	-
		OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool	389,2	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	389,2	442,6	13,7
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	881,9	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	881,9	-	-
	Carga Geral - Não Containerizada	BEBIDAS E VASILHAMES	21,5	15,6	-27,4
		MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	0	1,3	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	21,5	16,9	-21,4
TOTAL GERAL			69.525,0	76.683,6	10,3

3.11.2 – Indicadores Operacionais

3.11.2.1 – Total de Carga Transportada

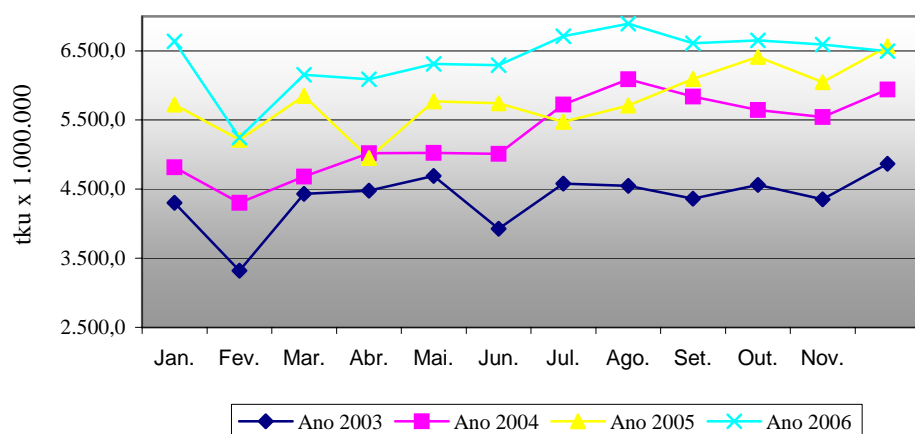
Evolução Mensal da Tonelada Útil tracionada - tu



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2003	5.140,0	4.010,0	5.305,0	5.370,0	5.589,0	4.846,0	5.576,0	5.437,0	5.387,0	5.442,0	5.450,0	5.707,0	63.259,0
2004	5.712,0	5.100,0	5.573,0	5.876,0	5.849,0	5.830,0	6.646,0	6.975,0	6.729,0	6.751,0	6.414,0	6.813,0	74.268,0
2005	6.584,0	6.023,0	6.726,0	5.672,0	6.609,0	6.637,0	6.302,0	6.923,0	7.116,0	7.422,0	7.049,0	7.570,0	80.633,0
2006	7.989,5	6.339,3	7.459,3	7.390,3	7.635,5	7.538,8	8.081,1	8.316,8	7.963,8	8.020,8	7.981,8	7.869,8	92.586,8

3.11.2.2 – Produção do Transporte de Cargas

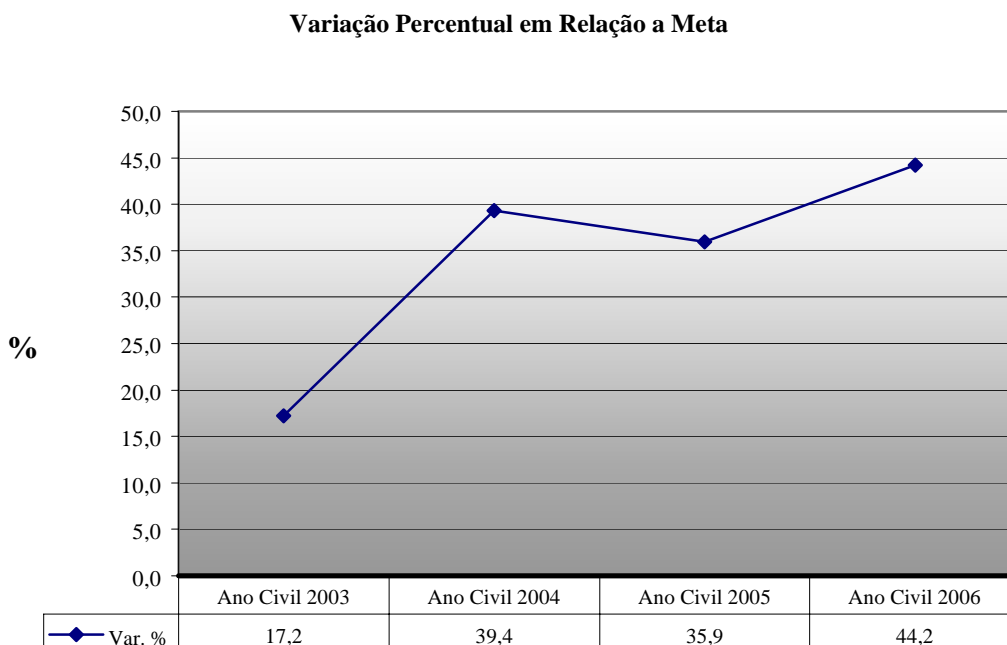
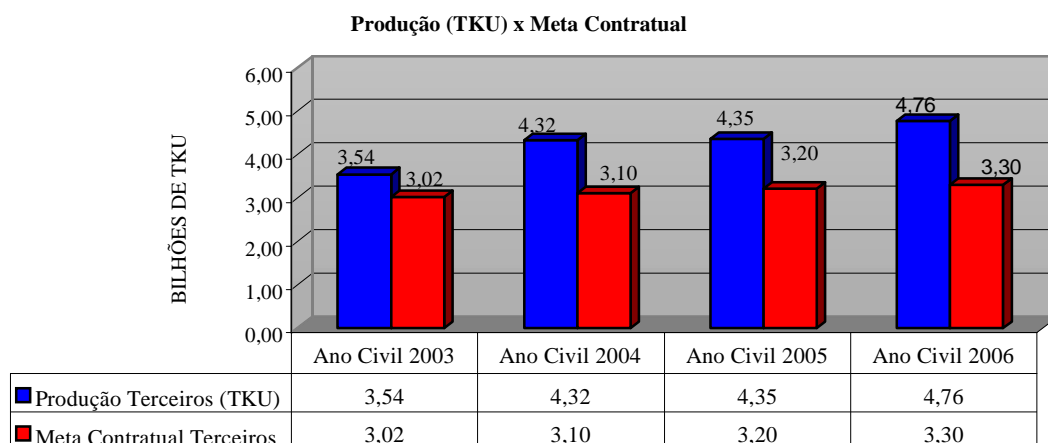
Evolução Mensal da Tonelada Quilômetro Útil - tku



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2003	4.299,0	3.319,0	4.431,0	4.477,0	4.692,0	3.926,0	4.579,0	4.545,0	4.361,0	4.561,0	4.353,0	4.868,0	52.411,0
2004	4.815,0	4.300,0	4.682,0	5.019,0	5.022,0	5.009,0	5.722,0	6.089,0	5.837,0	5.642,0	5.543,0	5.942,0	63.622,0
2005	5.721,0	5.211,0	5.845,0	4.951,0	5.768,0	5.740,0	5.470,0	5.707,0	6.091,0	6.414,0	6.044,0	6.563,0	69.525,0
2006	6.637,9	5.243,7	6.153,1	6.087,0	6.312,0	6.292,8	6.710,8	6.894,2	6.609,4	6.652,0	6.593,5	6.497,2	76.683,6

3.11.2.3 – Meta de Produção

O contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Companhia Vale do Rio Doce não estipulou, para os cinco primeiros anos, metas de produção. A partir do ano civil de 2003, por intermédio da Resolução n.º 381, de 16/12/2003, foram estabelecidas metas referentes à produção de terceiros.

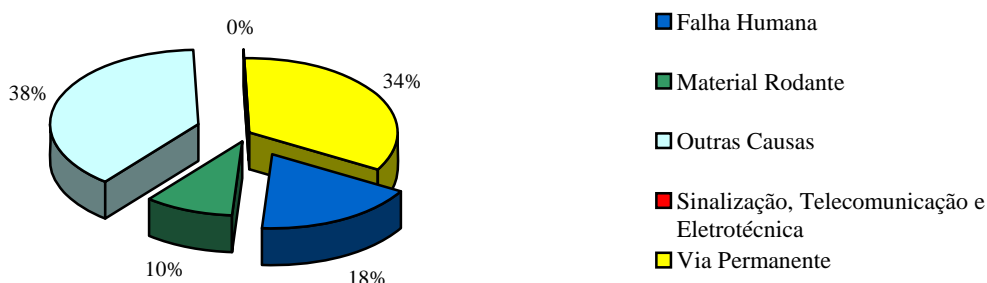


3.11.3 – Segurança Operacional

3.11.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

Causas de Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
Falha Humana	1	1	0	2	0	1	2	1	0	1	0	2	11
Material Rodante	0	0	2	1	0	0	0	0	1	1	1	0	6
Outras Causas	2	3	5	3	2	2	1	2	0	1	0	3	24
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	0	3	3	4	3	1	1	0	2	0	3	1	20
Número de Acidentes	3	7	10	10	5	4	4	3	3	3	4	6	62

Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes

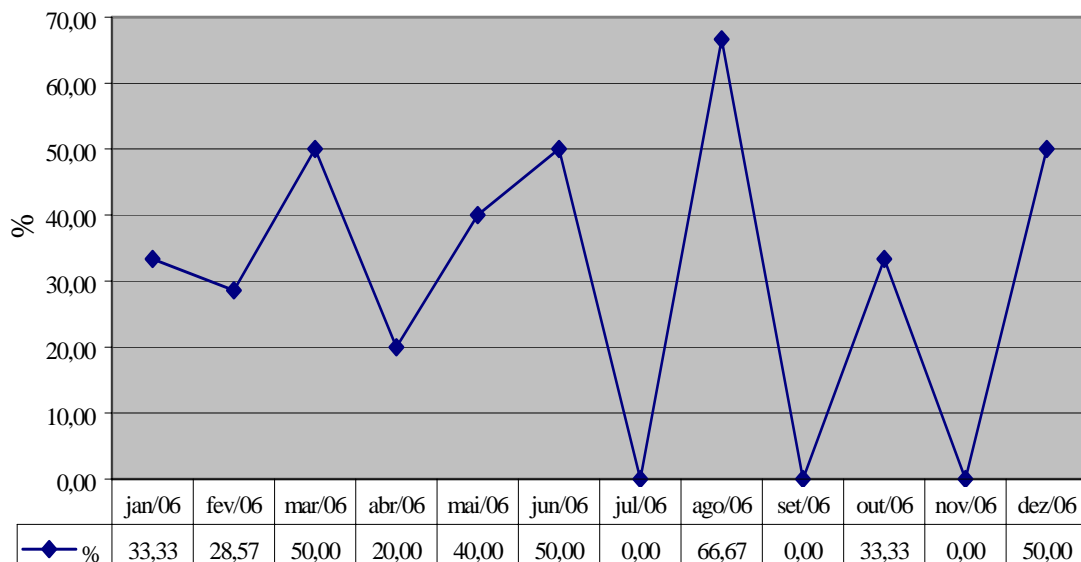


3.11.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
Número de Acidentes	3	7	10	10	5	4	4	3	3	3	4	6	62
ACIDENTES GRAVES	1	2	5	2	2	2	0	2	0	1	0	3	20
Nº DE ACIDENTES COM VÍTIMA	1	2	5	2	2	2	0	2	0	1	0	3	20
Nº DE VÍTIMAS	1	2	13	2	2	3	0	2	0	1	0	3	29
ACIDENTES COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM PRODUTOS PERIGOSOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.11.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

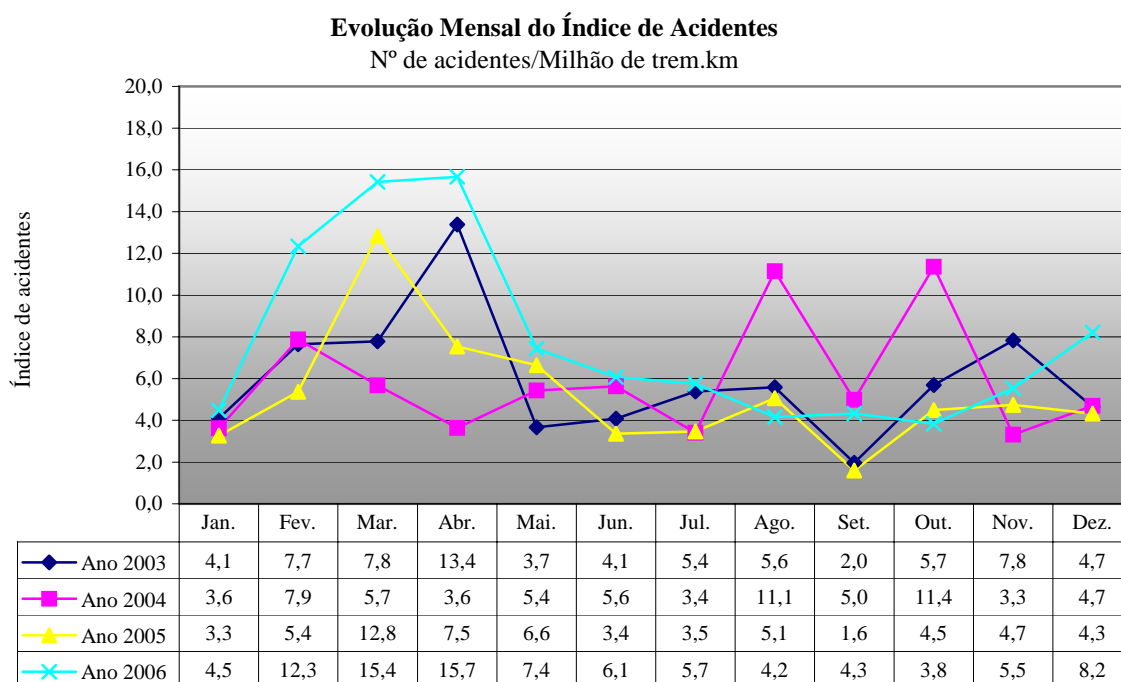


3.11.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo do Índice de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	2	3	4	7	2	2	3	3	1	3	4	3	37
2004	2	4	3	2	3	3	2	7	3	7	2	2	41
2005	2	3	8	4	4	2	2	3	1	3	3	3	38
2006	3	7	10	10	5	4	4	3	3	3	4	6	62

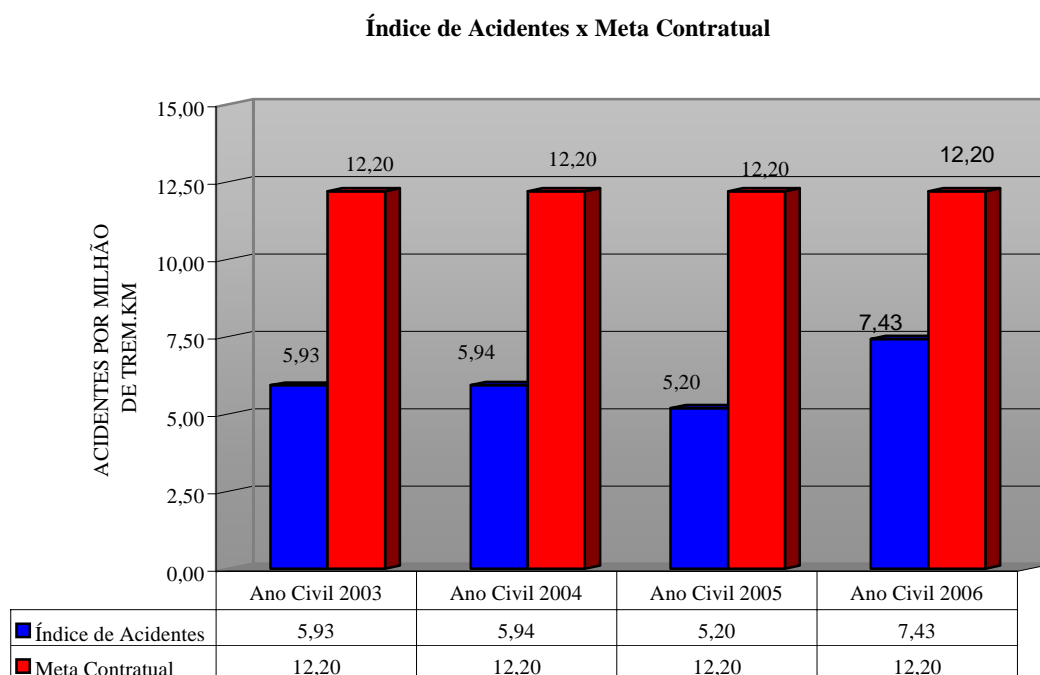
Trem.km (10 ³)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	488,0	392,0	514,0	523,0	547,0	490,0	558,0	538,0	509,0	528,0	511,0	645,0	6.243,0
2004	553,0	508,0	529,0	551,0	553,0	533,0	589,0	628,0	603,0	616,0	604,0	639,0	6.906,0
2005	614,0	560,0	624,0	531,0	603,0	596,0	578,0	594,0	627,0	667,0	633,0	694,0	7.321,0
2006	669,74	567,10	648,45	638,17	672,88	659,11	696,58	722,14	694,51	783,55	722,14	730,97	8.205,33

3.11.3.5 – Índice de Acidentes

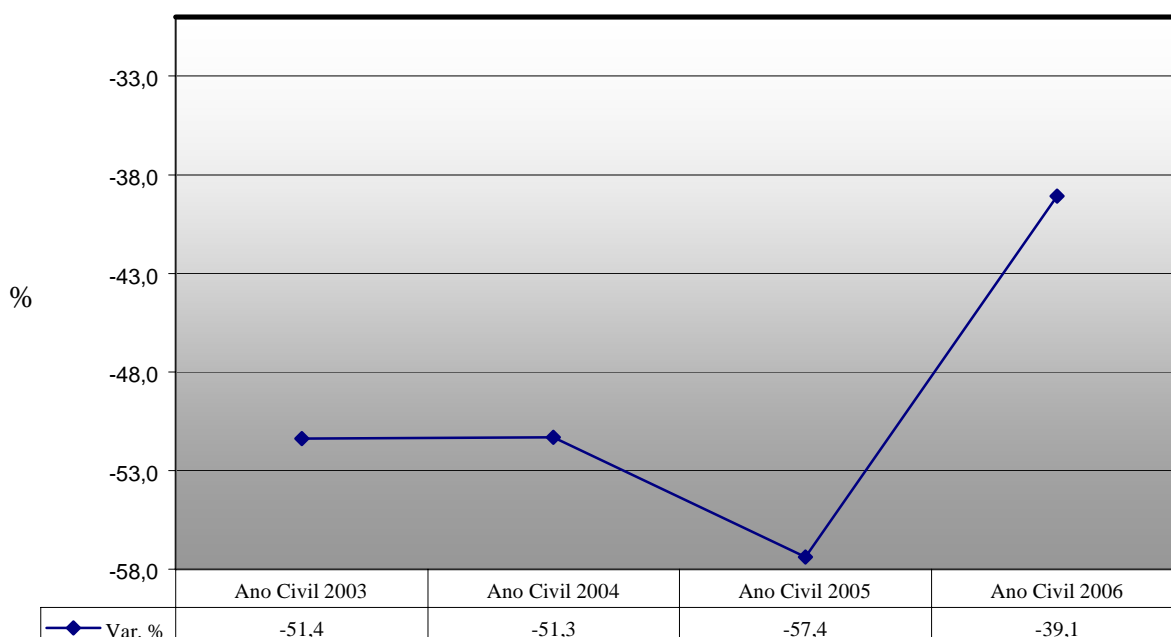


3.11.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

O contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Companhia Vale do Rio Doce não estipulou, para os cinco primeiros anos, metas de redução de acidentes. As referidas metas foram estabelecidas pela Resolução n º 381, de 16/12/2003, para vigorar a partir do 6º ano contratual.



Variação Percentual em Relação a Meta



3.11.4 – Dados Econômico-Financeiros

3.11.4.1 – DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

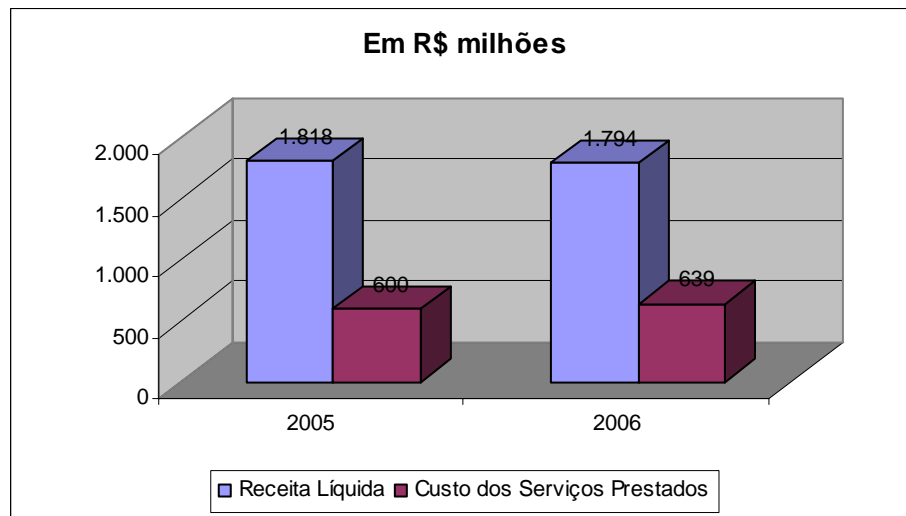
Demonstração do Resultado

R\$ mil

ITENS	2002	2003	2004	2005	2006
Receita Bruta de Serviços	813.441	1.139.762	1.415.154	1.864.301	1.837.492
Deduções	(14.426)	(16.686)	(26.347)	(46.360)	(43.060)
Receita Líquida	799.015	1.123.076	1.388.807	1.817.941	1.794.432
Custo dos Serviços Prestados	(336.735)	(399.980)	(489.088)	(599.839)	(639.007)
Lucro (Prejuízo) Bruto	462.280	723.096	899.719	1.218.102	1.155.425
Receitas (Despesas) Operacionais	(863.523)	(514.654)	(702.645)	(493.433)	(903.566)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(740.625)	(425.815)	(580.192)	(405.026)	(3.951)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(122.898)	(88.839)	(122.453)	(88.407)	(899.615)
Resultado Antes da CSSL e IR	(401.243)	208.442	197.074	724.669	251.859
Contribuição Social e IR	224.730	(70.871)	(67.005)	(246.388)	(85.632)
Resultado do Exercício	(176.513)	137.571	130.069	478.281	166.227

Fonte: Demonstrações Financeiras (Termo de Compromisso)

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.11.4.2 – ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Em 20 de agosto de 2001 foi celebrado “Termo de Compromisso” entre a União e a CVRD determinando que as informações contábeis departamentais da Estrada de Ferro Carajás devem ser ajustadas de forma a torná-las equivalentes às de uma empresa constituída.

Esses ajustes, denominados “gerenciais”, foram efetuados sobre as receitas de transportes próprios, com a inclusão do conceito de preço de transferência, alocação das despesas administrativas e outras operacionais do Centro Corporativo, cobrança do custo de capital e as provisões para Imposto de Renda e Contribuição Social.

A CVRD apropria à EFC receita com base em um preço de transferência para o minério próprio transportado. De acordo com o Ofício nº 380/2006/SUREF/ANTT, de 4 de julho de 2006, foi autorizado R\$ 21,34 / Mil TKU como preço de transferência para vigorar em 2006.

De acordo com o item 2 do ANEXO IV do Relatório da Auditoria, foram transportadas de janeiro a dezembro de 2006 pela EFC 70.246.442 mil toneladas de minério próprio por quilômetro útil (TKU), perfazendo R\$ 1.499.059 mil de Receita de Transportes Próprios.

Observa-se que o volume transportado em 2006 foi superior ao do ano de 2005, a Receita de Transportes Próprios sofreu redução em virtude da redução do preço de transferência autorizado que passou de R\$ 24,76 em 2005 para R\$ 21,34 em 2006 (redução nominal de 13,81%).

A EFC apresentou em 2006 lucro de R\$ 166.227 mil, resultado 65,24% menor que no ano anterior (R\$ 478.281 mil), em decorrência principalmente do aumento das despesas do Centro Corporativo, explicadas posteriormente.

3.11.4.3 – FISCALIZAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

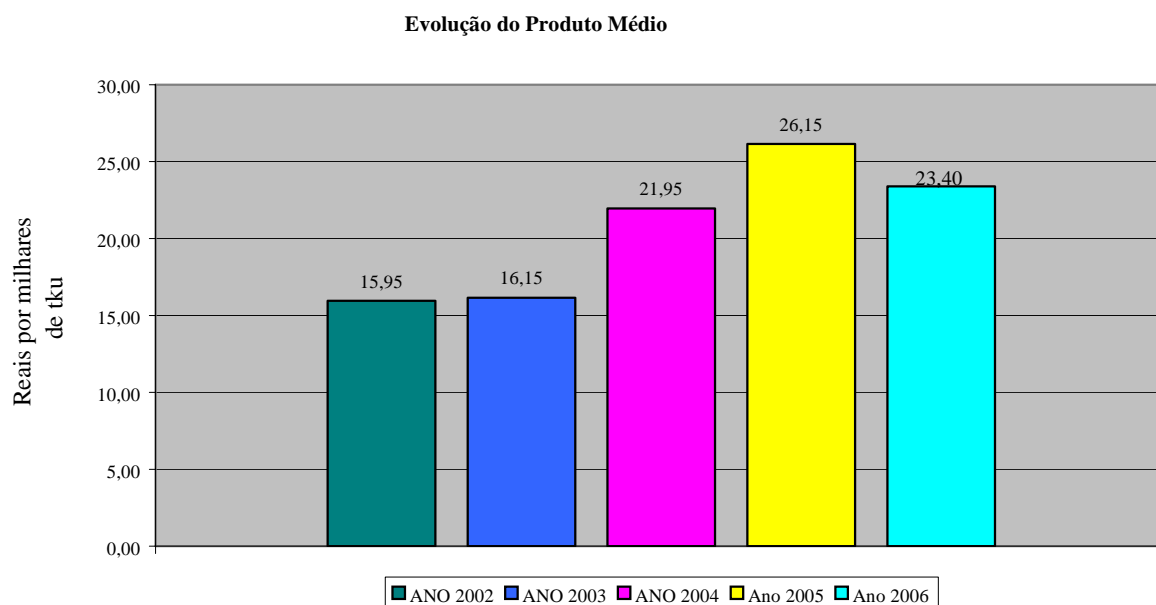
Foi realizada uma inspeção programada, no período de 17 a 21 de julho de 2006, nas instalações da Concessionária. Não foram realizadas inspeções eventuais.

3.11.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

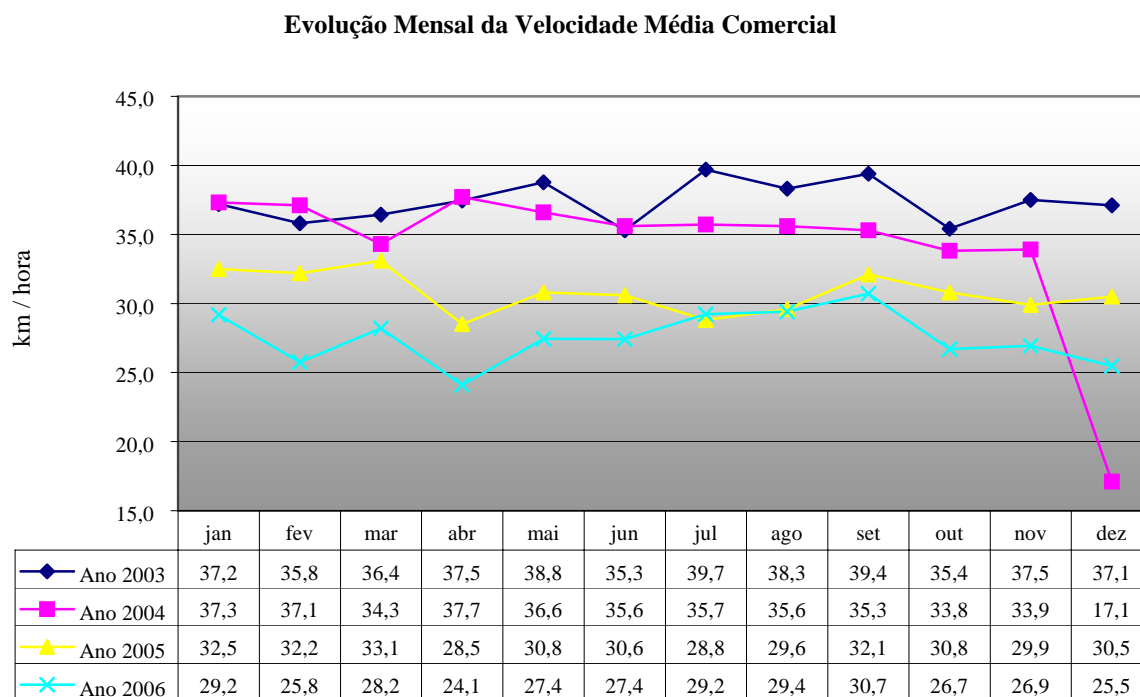
Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	118.687.200	16
Vagão:	0	0	259.079.560	1.234
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	26.190.024	6
Veículos rodoviário:	0	0	2.281.335	23
TOTAL	0		406.238.119	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	111.122.778	26
Superestrutura:	0	0	106.275.800	167
Total:	0		217.398.578	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	3.130.193	Sinalização (R\$):	12.083.649	
Oficinas (R\$):	23.911.080	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	0	Meio ambiente (R\$):	2.628.943	
Capacitação (R\$):	1.124.234	Outros (R\$):	17.860.274	
Total (R\$):			60.738.373	
Total Investimento				
			Total Geral (R\$):	684.375.070

3.11.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

3.11.5.1 – Produto Médio

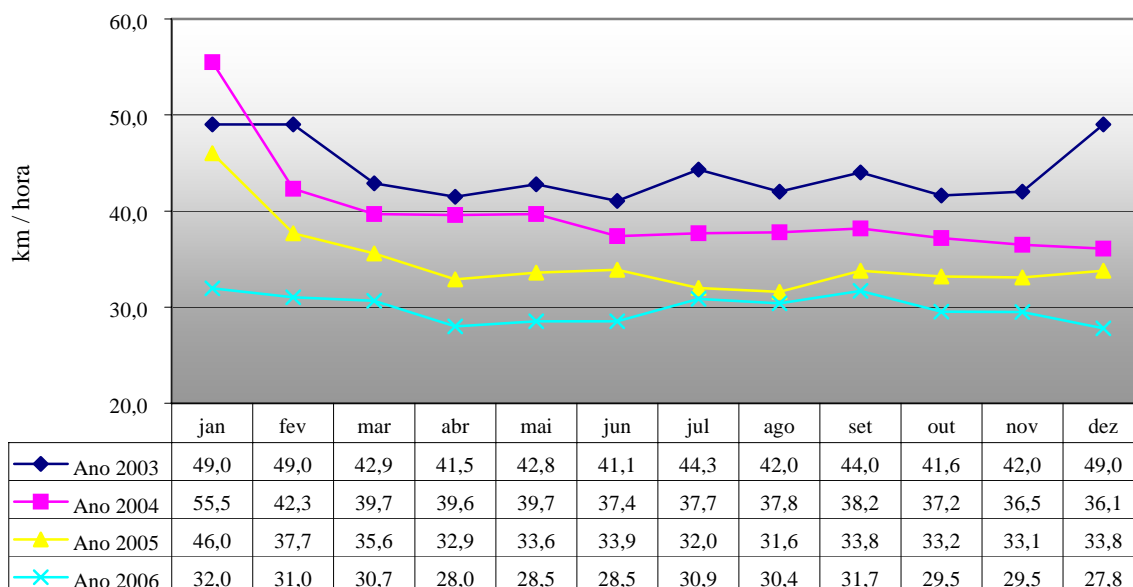


3.11.5.2 – Velocidade Média Comercial



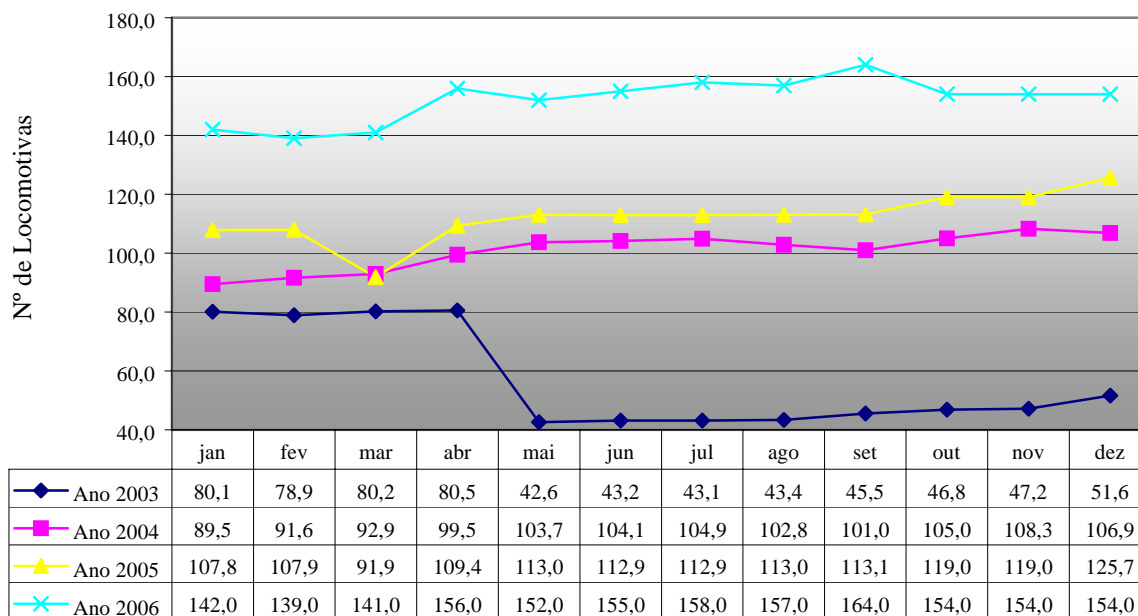
3.11.5.3 – Velocidade Média de Percurso

Evolução Mensal da Velocidade Média de Percurso



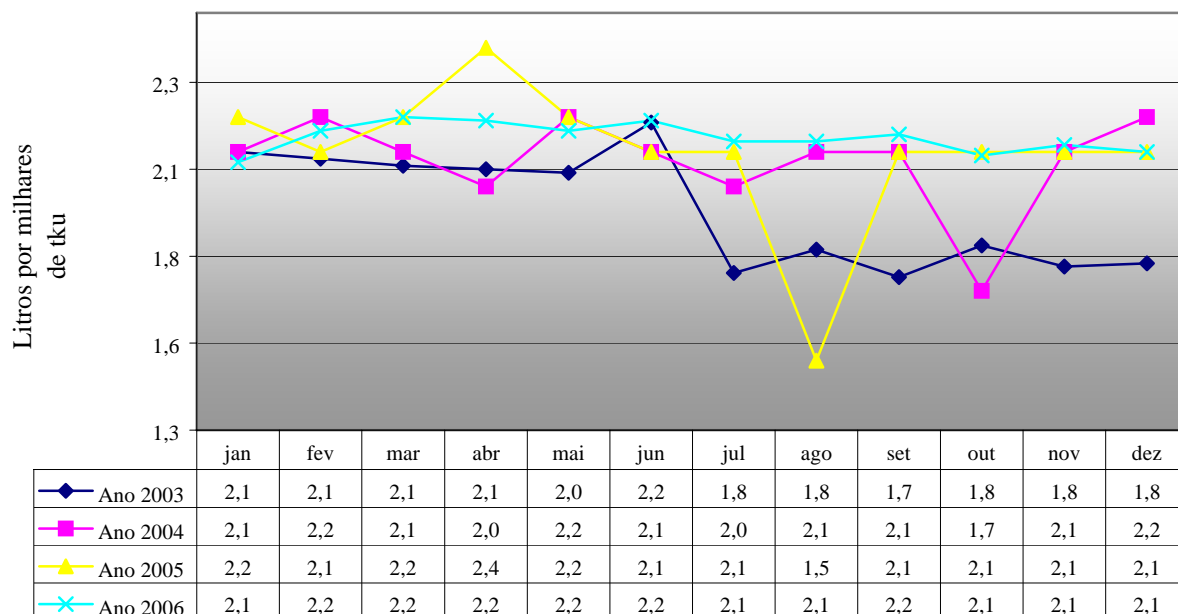
3.11.5.4 – Locomotivas em Tráfego na Malha

Locomotivas em Tráfego na Malha



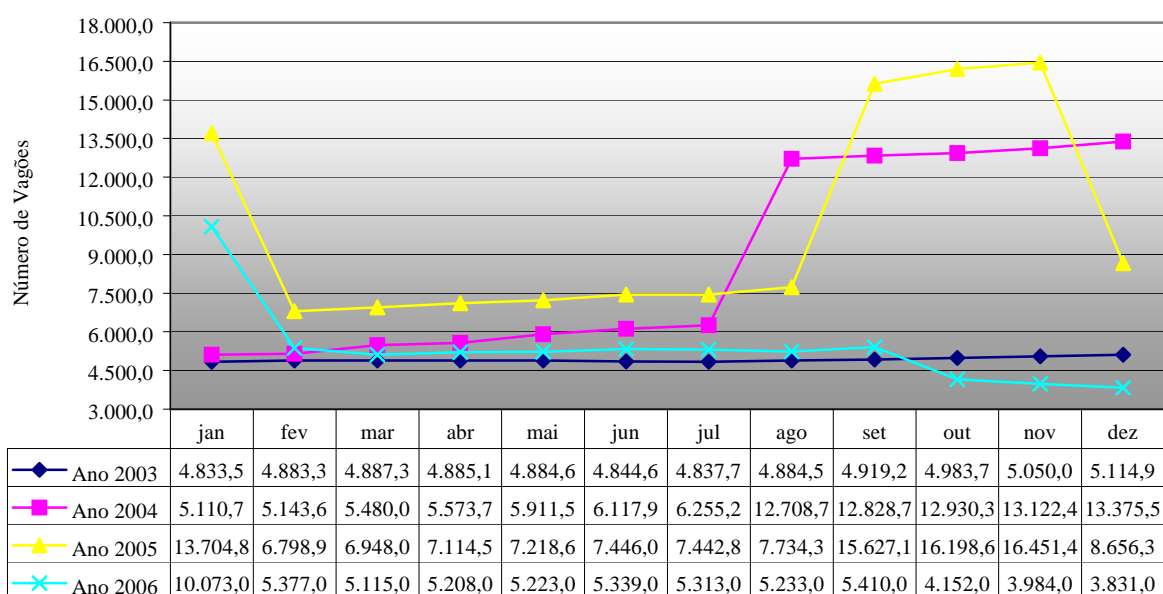
3.11.5.5 – Consumo de Combustível

Evolução Mensal do Consumo de Combustível



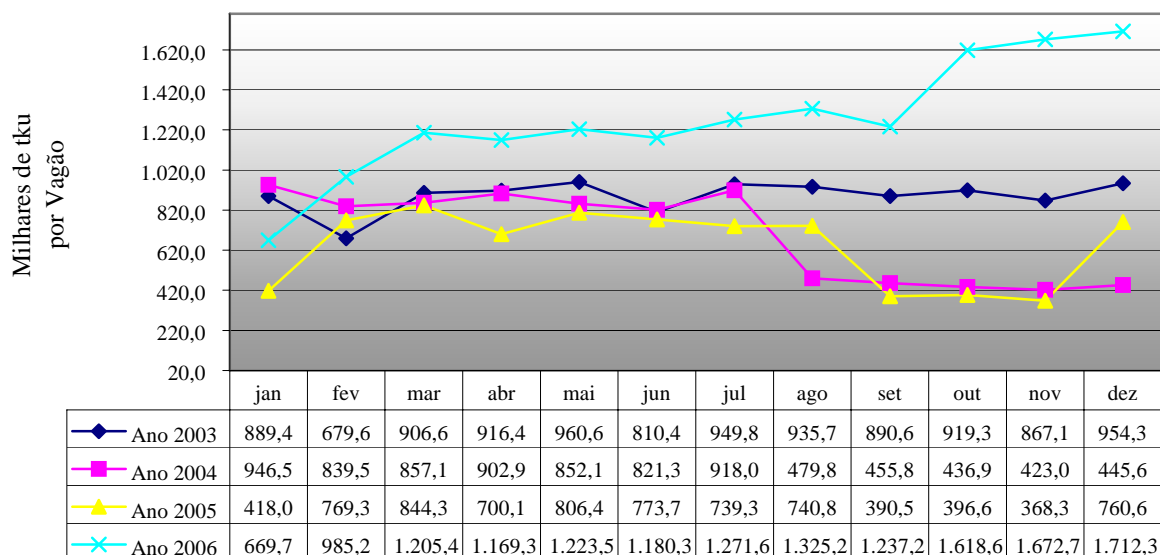
3.11.5.6 – Vagões em Tráfego

Vagões em Tráfego na Malha



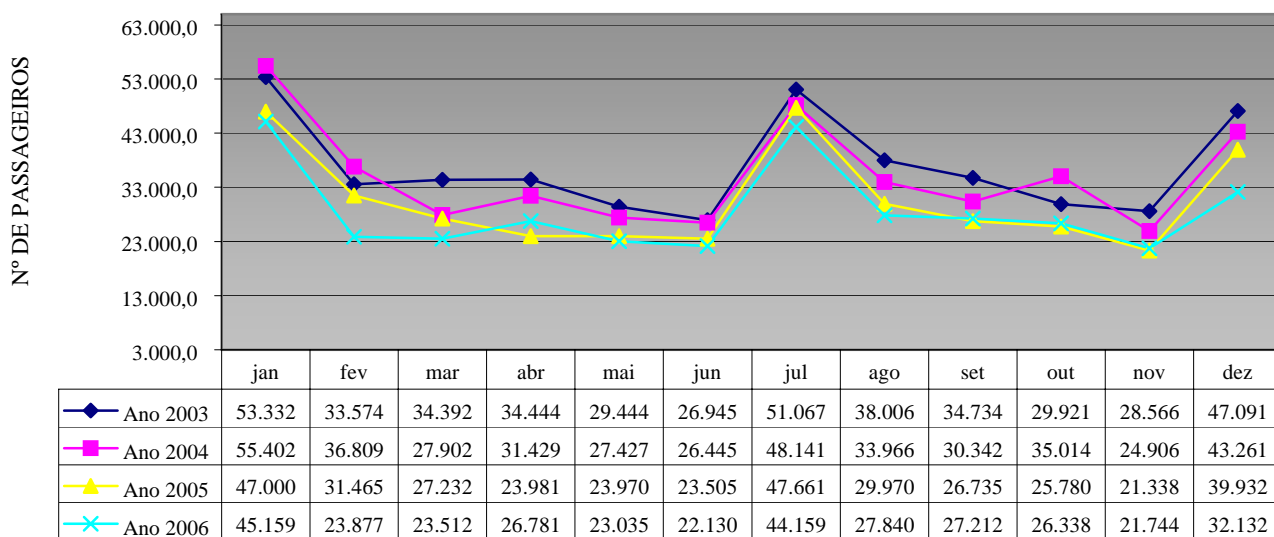
3.11.5.7 – Produtividade de Vagões

Evolução Mensal da Produtividade de Vagões

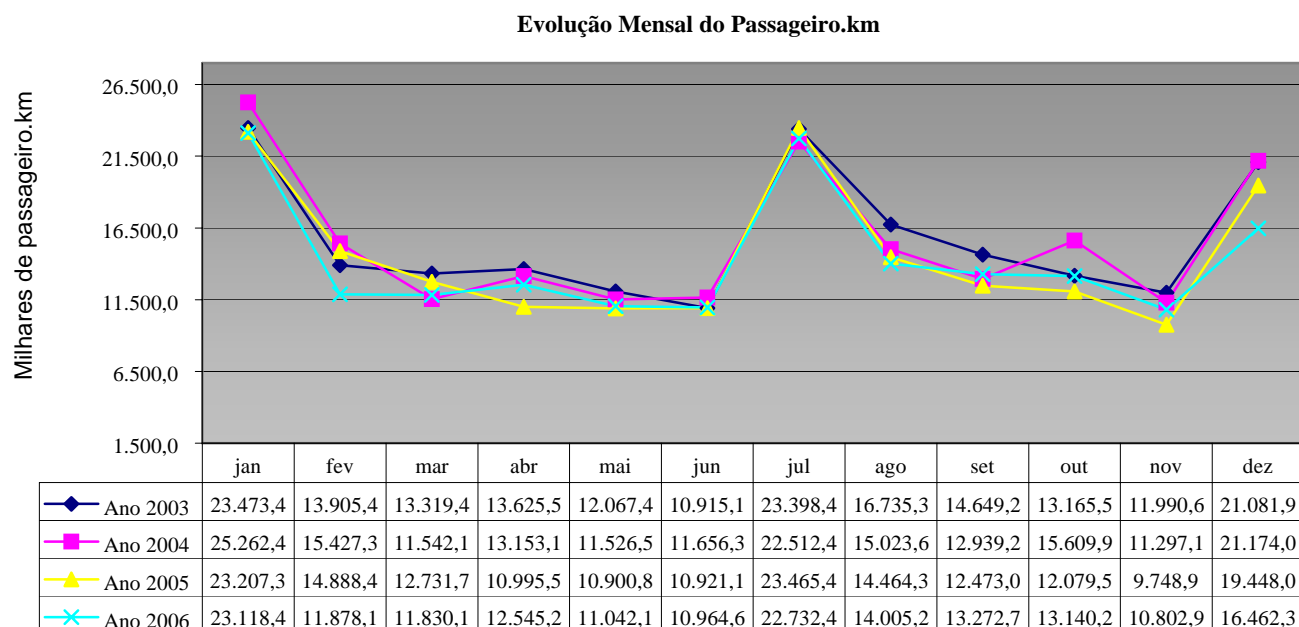


3.11.5.8 – Transporte de Passageiro Realizado.

Evolução Mensal do Número de Passageiros Transportados



3.11.5.9 – Produção do Transporte de Passageiros: (em milhares de passageiros.km)



3.11.5.10 – Número de Acidentes com Trem de Passageiros

A Estrada de Ferro Carajás não notificou a ocorrência de acidente com trem de passageiros no ano de 2006.

3.11.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.11.6.1 – Inspeções Técnico-operacionais Programadas

No período de 20/11 a 24/11/06 inspeção programada no Centro de Controle Operacional, via permanente, pátios de formação e recomposição de trens, terminais de carga e descarga e oficinas de locomotivas e de vagões.

Foram inspecionados os trechos abaixo relacionados:

Trecho	Distância (km)
Carajás - Marabá	154 km
Marabá - Açailândia	225 km
Açailândia - São Luis	513 km
Açailândia – Araguaína*	361 km

Observações: Na Inspeção Técnico-Operacional Programada foram inspecionados 892 km de via permanente, o que corresponde a 100% da malha concedida. As conclusões da Inspeção Técnico-Operacional Programada estão contidas no Relatório Técnico-Operacional da Estrada de Ferro Carajás de novembro de 2006.

*Observações: Foram inspecionados os 141 km de via permanente em operação, além dos trechos sem tráfego e em obras até o km 361 em Araguaína. As inspeções da Estrada de Ferro Carajás e da Ferrovia Norte Sul foram feitas em conjunto.

3.11.6.2 – Inspeções Técnico-operacionais Eventuais:

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

PERÍODO	OBJETIVO
26/01 a 27/01	Verificar o cumprimento do disposto no artigo 6º da Resolução ANTT nº 1.250, de 21/12/2005.

3.11.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas

No ano de 2006, foi realizada a seguinte inspeção programada na EFC.

PERÍODO	OBJETIVO
25/09 – 26/09	Inspeção no trem de passageiros na Estrada de Ferro Carajás – EFC.

3.11.6.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais

No ano de 2006, não foi realizada inspeção eventual de ativos na EFC.